



**PRÁTICAS CULTURAIS LIBERTADORAS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO EDUCADOR: UMA
EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO INSPIRADA
POR PAULO FREIRE E AUGUSTO BOAL**

Setembro/2013

Eixo temático: Pensamento de Paulo Freire
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
ARELARO, Camila Gomes
camila.arelaro@gmail.com
Orientadora: Profa. Dra. SAUL, Ana Maria
Financiamento: CNPq
Pôster. Texto completo.

RESUMO

A pesquisa pretende, a partir do pensamento de Paulo Freire e Augusto Boal, levantar e analisar os referenciais e práticas artísticas desenvolvidas na comunidade de Heliópolis para a construção de um bairro educador na cidade de São Paulo. O que os diferentes espaços culturais e pedagógicos têm desenvolvido, como os CCCAs, o Centro de Convivência de Heliópolis - conhecido como Polo Cultural - espaço que abarca a EMEF Campos Salles; 4 CEIs, uma ETEC e o complexo cultural, um cinema, um teatro de arena ao ar livre, salas de ensaio e reunião, exposições e diversos espaços alternativos, onde são realizadas atividades diversas como karatê, teatro, grafite, ballet, hip hop, etc. Tenciona-se verificar alicerçada pelo pensamento freireano, como a comunidade caminha e age para se tornar referência, como bairro educador – o que hoje, não é ainda. Por isso tudo, prioriza-se na pesquisa estes equipamentos sociais, onde se dão os encontros e que podem ser o diferencial na criação da relação educador x educando. Assim, o objetivo é entender o processo de formação dos encontros artísticos libertadores que se dão nesta comunidade marcada pela violência; estudá-los e desvelar esses aspectos como estratégias para a (trans) formação.

Palavras-chave: Práticas culturais. Relação educador e educando. Ações educativas – comunidade.



INTRODUÇÃO

Desde 2009 atuo, artística e pedagogicamente, na comunidade de Heliópolis (SP), como membro de um coletivo artístico que reside neste bairro *mambeando* com espetáculos teatrais pelas escolas e como arte educadora em oficinas de teatro.

O teatro sempre me pareceu elo com diversas realidades e ponte direta com uma parcela da sociedade da qual eu gostaria de me aproximar e por meio dele, contribuir e inspirar para uma transformação social no seu sentido mais amplo, a formação de cidadãos.

Nossa chegada em Heliópolis se deu pela EMEF “Campos Salles”, a qual tem na pessoa do diretor, o prof. Braz Nogueira, a missão de transformar aquela comunidade em “bairro educador”. Nossa atuação se deu no refeitório, nas quadras esportivas, nas salas de aula da “Campos Salles” e de diversas outras escolas públicas da comunidade. Representávamos uma peça inspirada em Oscar Wilde que tratava da diferença social e do preconceito, ressignificava espaços, interagindo com a plateia e itinerando pela comunidade. Uma comédia que trazia questões profundas à tona. Os alunos nos encontravam pelos corredores e vielas da comunidade e diziam “eu quero fazer teatro”. Estávamos em 2007, e iniciamos a primeira oficina livre de teatro já realizada em Heliópolis. Foi no CCCA - Centro da Criança e Centro do Adolescente – da Rua da Mina (a rua mais movimentada da comunidade) e lá estavam cerca de 30 alunos. Atualmente, estamos presentes nos onze CCCAs da comunidade, com aproximadamente 300 alunos no total.

Nessa condição de arte educadora pude me debruçar de outra forma sobre como a transformação se dá. A minha atuação na comunidade ganhou responsabilidade na formação dos cidadãos. E, de repente, eu era referência, como professora, atriz e pessoa.

Como filha de educadora freireana, me aproximei da obra de Paulo Freire e verifiquei que minha práxis se dava norteadas por este pensamento. Encontrei em Paulo Freire respostas para meus anseios, já que Freire e Boal (Augusto Boal, criador do Teatro do Oprimido, e minha segunda grande inspiração) dialogam na arte, na educação e na vida.

Em função disso, meu projeto de pesquisa pretende, a partir do pensamento de Paulo Freire e Augusto Boal, levantar e analisar os referenciais e práticas artísticas

desenvolvidas na comunidade para a construção de um bairro educador na cidade de São Paulo. O que os diferentes espaços culturais e pedagógicos têm desenvolvido, como os CCCAs, o Centro de Convivência de Heliópolis - conhecido como Pólo Cultural - espaço que abarca a EMEF Campos Salles; 4 CEIs, uma ETEC e o complexo cultural, um cinema, um teatro de arena ao ar livre, salas de ensaio e reunião, exposições e diversos espaços alternativos, onde são realizadas atividades diversas como karatê; teatro; grafite; ballet; hip hop, etc. Um sonho, no meio do caos.

Quero verificar alicerçada pelo pensamento freireano, como a comunidade caminha e age para se tornar referência, como bairro educador – o que hoje, não é ainda.

Por isso tudo, priorizei minha pesquisa nestes equipamentos sociais, onde se dão os encontros e que podem ser o diferencial na criação da relação educador x educando. Apesar desses encontros não serem simples. Meu objetivo é entender o processo de formação dos encontros artísticos libertadores que se dão nesta comunidade marcada pela violência. Estudá-los e desvelar esses aspectos como estratégias para a (trans) formação.

A princípio trabalhar com a arte na educação me pareceu “pouco” para a concreta transformação que este bairro se propõe, porém depois de 6 anos convivendo com os coordenadores e educadores dos CCCAs e com todas as oficinas artísticas realizadas no Pólo Cultural, me dei conta da necessidade deste encontro. A arte pode ser o elemento fundamental para uma nova práxis social. É esta inclusão que penso, transformadora no sentido das diversas instâncias da comunidade operarem rumo ao “bairro educador”.

Objetivos da Pesquisa

Problema: Como as ações culturais podem contribuir para a construção de um bairro educador?

Objetivos: Analisar ações culturais da comunidade de Heliópolis com o referencial de Paulo Freire e Augusto Boal.

Propor práticas culturais libertadoras para a construção de um bairro educador.

Problemática: Pretendo com este trabalho conhecer e analisar as ações culturais dessa comunidade que valorizam a vida e contribuem para a construção de uma sociedade solidária, valorizando suas relações dialógicas e a esperança nesta utopia social. Como as ações culturais podem contribuir para a construção de um bairro educador?

O contexto do estudo: Heliópolis é a maior favela urbana da cidade de São Paulo e a segunda maior favela da América Latina.

Possui aproximadamente 1 milhão de metros quadrados, localizada ao sul do município de São Paulo, região do Sacomã, a 25 Km do centro da cidade. Segundo dados do IBGE, são aproximadamente 125 mil habitantes, sendo 92% da população de origem nordestina, com 53% na faixa etária de 0 a 25 anos. Segundo dados da Prefeitura da cidade de São Paulo, Heliópolis possui hoje 18.080 imóveis (a maior parte dos barracos se transformaram em construções de alvenaria), 75% do bairro já tem infraestrutura urbana. Segundo levantamento realizado pela Fundação Casper Líbero e UNAS, existe hoje mais de 100 entidades (religiosas, associações de moradores, ONGs), que realizam programas e projetos na comunidade, voltados à prática religiosa, educação não formal, atividades culturais, artísticas e esportivas. Existem mais de 3 mil pontos comerciais, segundo o levantamento da Associação dos Comerciantes de Heliópolis (ACHE): padarias, pequenas lojas, açougues, cabeleireiros, farmácias, pequenos mercados, oficinas de carro e moto, lan-houses e mais de 1000 bares. O transporte público não entra em Heliópolis, pois há vielas, becos e ruas muito estreitas, fazendo com que as pessoas se desloquem até as vias principais onde estão localizados os pontos de ônibus. Aproximadamente 40% das famílias são compostas por mãe e filhos, sendo a mãe a única provedora. Há a atuação do tráfico de drogas. Ainda, segundo dados da Prefeitura, a renda média familiar é de R\$ 479,48. A vulnerabilidade social ainda atinge grande parte da população.

Há um movimento social presente na comunidade que luta desde meados dos anos 70, pela manutenção daquele espaço como direito de moradia de segmentos pobres da população. Heliópolis se localiza na divisa entre São Paulo e São Caetano, município considerado de mais alto IDH do Estado de São Paulo. Há projeto de desapropriação da área para construção de condomínio fechado de moradias de alto padrão e um Shopping Center. Para garantir o processo de luta, foi criada uma associação de moradores,



denominada UNAS. A UNAS tem hoje, também consciência da necessidade da educação na comunidade. Uma educação libertadora, de qualidade, digna é hoje objetivo e sonho em Heliópolis. Sabemos que a educação formal convive com diversos problemas, e também é sabido que a arte se tornou uma aliada importante à educação. Estamos falando de um bairro que quer ter o nome “bairro educador” como cotidiano social. Também sabemos que isso não será conquistado somente com a escola. A participação do teatro, da música, do esporte é hoje condição para a formação das crianças e jovens de Heliópolis.

Observo a presença de diversos grupos na comunidade, privados e públicos, gostaria de me debruçar nestes coletivos e a partir do pensamento de Paulo Freire e Augusto Boal desenhar o cenário das manifestações artísticas libertadoras e hegemônicas presentes na comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da minha proposta de pesquisa está baseado em dois grandes autores, Paulo Freire e Augusto Boal. Paulo Freire, em especial pelas suas categorias: transformação, diálogo, conhecimento e educação. Sua teoria epistemológica fundamenta minha hipótese sobre a possibilidade formativa e de transformação social que podem acontecer em ambientes de educação não formal e envolvendo pessoas com baixa escolaridade. E Boal, que se identifica com Paulo Freire em categorias semelhantes, e que fez, do teatro, uma experiência de convivência social. São estes autores que fundamentam o meu entendimento, de como as relações sociais se dão em Heliópolis e, neste sentido, qual a possibilidade de termos no diálogo “teatral” um processo verdadeiro de descoberta e de formação e bem como as relações podem acontecer de uma forma mais ampla, mais sincera e mais significativa na "leitura de um mundo" mais complexo e fraterno.

Pretendo utilizar as atividades culturais, em especial as atividades teatrais, como momentos onde esses processos de transformações cidadãs possam acontecer. É neste sentido que a definição de Paulo Freire sobre ‘Cidades Educadoras’, me ajudará a desvendar essa complexa rede de relações entre as pessoas num lugar em que a violência é o cotidiano mais permanente. Evidentemente, para que eu possa desenvolver

isso, pretendo fazer um levantamento do 'estado da arte' sobre o tema, por meio da leitura de trabalhos que já tenham discutido ou se aproximado dessa questão, uma vez que estes dois autores são os que melhor representam essa possibilidade de uma (eventual) transformação social a partir de uma ação cultural deliberada. Os grupos culturais - Centros Populares de Cultura - que Paulo Freire trabalhou no seu processo motivador da educação de jovens e adultos também podem ser inspiradores nesta pesquisa, destes momentos de formação em que o teatro, de alguma forma e em algum grau, favorece a manifestação das pessoas e com isso elas se "descobrem" como pessoas: com opinião, desejos, preferências.

Além deles, buscarei em outros autores, como por exemplo, Antonio Gramsci, outros referenciais complementares, em especial o conceito de intelectual orgânico que, acredito, poderá me ajudar a entender melhor o processo de resistência e transformação social que o bairro de Heliópolis vive.

Michael Apple e Henry Giroux também são autores fundamentais para o desenvolvimento de minha pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental e de análise qualitativa, onde desenvolverei os seguintes procedimentos:

- Levantamento e análise de Dissertações e Teses no portal da Capes relacionadas à arte e educação;
- Revisão bibliográfica de textos de Paulo Freire e Augusto Boal;
- Leitura e fichamento de trabalhos que discutam como a arte pode ser um caminho para a educação transformadora;
- Observação de práticas culturais realizadas em diversos locais da comunidade, associadas a ambientes de educação formal e não formal: nos CCCAs, no Pólo Cultural, nos espaços da UNAS, etc.
- Análise de documentos (da comunidade e documentos referentes aos movimentos das cidades educadoras);



- Realização de entrevistas com diversos representantes de grupos envolvendo as práticas culturais e as diferentes manifestações artísticas: professores da EMEF Campos Salles, arte-educadores de teatro, oficinas de Hip-hop, ballet, artes plásticas entre outras atividades; líderes comunitários; coordenadores dos CCCAs e educadores, entre outros.

REFERÊNCIAS

- BOAL, A. **Teatro do Oprimido de Augusto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- BOAL, A. **A estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BRECHT, BE. **Estudos sobre o Teatro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Ação cultural para liberdade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s.d.
- _____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GRAMSCI, A. **Passado e Presente: os Intelectuais e a Cultura Einaudi**. Torino: Opere di A.G 6, 1974.
- IRA, S; FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.